O livro das perguntas proibidas: sexualidade, corpo e desejo sem vergonha

Ribeiro, Érica de Castro[1]

RESUMO

A sexualidade permanece, frequentemente atravessada por referenciais normativos, patologizantes ou moralizantes, o que pode restringir a atuação clínica e pedagógica dos profissionais. A partir de inquietações emergentes em vivências anteriores do movimento psicodramático organizado, este trabalho propõe ampliar a compreensão da sexualidade por meio de uma interlocução entre psicodrama e discussões contemporâneas de sexualidade humana, enfatizando dimensões como prazer, desejo, consentimento, comunicação não verbal e diversidade de expressões afetivo-sexuais, incluindo referências à comunidade BDSM enquanto campo de organização ética e relacional. A fundamentação teórica articula contribuições da sexologia contemporânea como o modelo circular da resposta sexual de Rosemary Basson, estudos de Aline Sardinha, além de aportes fenomenológicos e sistêmicos que compreendem a sexualidade como experiência relacional, corporal e contextual. O objetivo é oferecer aos participantes uma experiência vivencial que amplie a consciência corporal, relacional e ética acerca da sexualidade, favorecendo uma atuação profissional menos conservada e mais sensível à complexidade do tema. A metodologia está fundamentada na Socionomia, estruturando-se nas etapas clássicas de aquecimento, dramatização e compartilhamento. O aquecimento inicia-se com práticas de automassagem de toques sutis com as pontas dos dedos e meditação guiada em duplas, oriunda do yoga, favorecendo presença corporal, ampliação perceptiva e construção de confiança. Em seguida, desenvolvem-se propostas de dança em duplas e posteriormente em grupo, promovendo reconhecimento, espelhamento, maior disponibilidade relacional a partir de sucessiva aproximação corporal consentida no jogo de dança que transfere-se de relações de corredor para circulares. Na fase de dramatização, utiliza-se a delimitação cênica da “gaiola” como palco e continente simbólico para a expressão da sexualidade, criando um espaço de realidade suplementar protegido para a exploração do tema. Os participantes são convidados a encenar animais que representem sua forma de se vincular ao desejo a fim de que por meio da analogia possam se sentir confortáveis para se expressarem sem exposição ancorados na expressão simbólica, podendo experimentar nessa linguagem sua versão mais primitiva e reconhecer seu repertório de fantasias e

[1] Psicóloga formada na Universidade Anhanguera Uniderp, Psicodramatista nível 1 pelo Núcleo de Psicodrama Gaya. E-mail: ericaribeirocbr@gmail.com

incômodos que interferem em seu posicionamento relacional, político e principalmente profissional no mundo, a partir de perguntas disparadoras conduzidas pela direção. Os egos auxiliares Arthur Galvão Serra e Pettra Roque sustentaram o processo junto a direção, demonstrando etapas, aquecendo o grupo e acompanhando as cenas. O compartilhamento finaliza a vivência, possibilitando integração, elaboração afetiva e reflexão crítica sobre a experiência. Como resultados esperados, prevê-se a ampliação da espontaneidade, da consciência sobre consentimento e comunicação, bem como o fortalecimento de uma postura ética e menos moralizante na atuação profissional. Espera-se contribuir para a formação de psicodramatistas mais integrados corporalmente e mais preparados para sustentar intervenções dialógicas e sensíveis no campo da sexualidade.

Palavras-chave: Sexualidade humana. Prazer sexual. Desejo sexual. Consentimento sexual.